GUIA

Como escolher cidade para morar

Aluguel, emprego, cita previa, idioma local e transporte pesam mais que o Instagram. Números datados e como testar bairro.

Não existe cidade perfeita. Existe a cidade que cabe no aluguel, no visto e no tipo de trabalho que você já tem. Use este guia para comparar capitais com números datados e um teste de bairro — não com foto de rooftop.

Critérios que mudam a conta

• **Trabalho ou estudo de verdade.** Remoto funciona em qualquer cidade com internet estável. Contrato presencial amarra Madrid, Barcelona ou o polo do seu setor. O guia trabalho e contrato detalha o papel, não a cidade.

• **Aluguel.** É o maior custo fixo. Veja anúncios reais no Idealista, não só a média de blog.

• **Agendamento de imigração (cita previa).** O portal é o mesmo em todo o país: sede.administracionespublicas.gob.es/icpplus. A fila, não. Madrid e Barcelona saturam; Valência e Alicante não são automaticamente "fáceis" — a Polícia Nacional já desmontou bots de venda de horário nessas províncias.

• **Transporte sem carro.** Capitais com metrô e trem suburbano (Cercanías) permitem viver sem moto. Passe mensal e recarga da primeira semana estão no guia chip e transporte.

• **Idioma local.** Catalão, valenciano e euskera (basco) são cooficiais nas respectivas comunidades, pela Constituição (art. 3). Espanhol continua obrigatório em qualquer região.

• **Rede.** Um sofá na primeira semana (amigo, colega, grupo) vale mais do que "a cidade tem cena". Sem rede, a hospedagem curta come a reserva.

Ordem de grandeza (aluguel solo)

Os valores abaixo são ordem de grandeza para **planejar** em 2026, não para negociar o anúncio. O Idealista em **agosto de 2026** (publicado em 1º de setembro) apontava (média da capital, €/m²/mês). Em 11 de setembro de 2026 ainda não havia índice de setembro.

Capital — €/m² (ago. 2026) — Estúdio / 1 quarto ~50–60 m²

Madrid — 23,3 — ~1.150–1.400 €

Barcelona — 20,2 — ~1.000–1.250 €

Palma — 19,3 — ~950–1.160 €

Málaga — 16,5 — ~800–1.000 €

Valência — 16,3 — ~800–1.000 €

Bilbao — 15,7 — ~780–950 €

Sevilha — 15,0 — ~750–900 €

Alicante — 13,5 — ~675–810 €

A média nacional ficou em **15,1 €/m²**. O índice do Idealista passou a **excluir aluguel de temporada e férias** em julho de 2026: por isso Barcelona aparece mais baixo do que em relatórios antigos. Confira o anúncio do **seu** bairro no dia em que for planejar.

Quarto em apartamento compartilhado nas capitais ainda aparece na faixa de **450–700 €** e é o jeito mais barato de testar a cidade. Some comida, transporte e contas por cima. O bairro muda mais do que a cidade: em Madrid, Usera não custa o mesmo que Salamanca; em Barcelona, Nou Barris não custa o mesmo que o Eixample.

Vídeo: Quanto custa viver na Espanha em 2026: aluguel, contas e o que realmente pesa

Emprego: paro da região não é vaga na sua área

A EPA do INE (2º trimestre de 2026, nota de **28 de julho**) mede a **taxa de paro** (desemprego) de quem mora na comunidade, não o município. Espanha: **9,87%**. Baleares teve a menor taxa (**6,11%**); Andaluzia, a maior (**14,56%**). No anexo de CCAA da mesma EPA: País Vasco **7,11%**, Madrid **7,58%**, Catalunha **7,90%**, Comunidade Valenciana **10,88%**. Tabela completa: INE — taxas de paro por CCAA.

Leia assim: Madrid e Barcelona (Catalunha) têm paro **abaixo** da média e o maior estoque de sede, tecnologia e serviços. Valência e Alicante compartilham os **10,88%** da Comunidade Valenciana: aluguel mais baixo não significa fila de contrato. Málaga e Sevilha estão na Andaluzia (**14,56%**): turismo, logística e administração puxam vaga; a taxa continua alta. Bilbao herda o **7,11%** do País Vasco e convênio do norte — aluguel não é "barato do interior".

O SEPE (paro registrado de **agosto de 2026**) é outro recorte: filas no escritório de emprego, não a EPA. Em agosto o paro registrado subiu em 49 províncias; caiu só em três, com **Málaga (−409)** à frente. As maiores altas absolutas foram Barcelona (**+10.743**), Madrid (**+6.881**) e Valência (**+3.080**) — agosto é mês de contrato sazonal que acaba, não um ranking de "cidade ruim".

Afiliação à Segurança Social em agosto de 2026 ficou em **22,35 milhões** no país. Madrid e Catalunha concentram o maior estoque de contratos; isso mede tamanho, não a vaga do seu setor. Sem contrato ou cliente remoto, não escolha cidade só pelo clima.

Cita previa: o portal é único, a pressão não

A **cita previa** (agendamento obrigatório) de polícia e extranjería sai só no portal ICP+. O Estado **não publica** fila média por cidade. O Defensor del Pueblo (informe anual **2025**, publicado em março de 2026) documentou demoras concentradas em **algumas** oficinas de extranjería — 176 queixas só nesse capítulo — e pediu mais pessoal. Na prática, Madrid e Barcelona continuam as mais disputadas para digitais da TIE e NIE; cidades médias costumam ter mais horário visível. Isso não é garantia: a Polícia Nacional prendeu uma rede com **bots** que vendia cita em Alicante, Múrcia e Valência (o trâmite é gratuito).

Marque a **província do seu empadronamiento** (cadastro na prefeitura). Horário de Madrid não cobre quem mora em Guadalajara; horário de polícia não serve para extranjería. Passo a passo, formulários EX-15/EX-17 e taxa 790-012: guia NIE e primeiros trâmites.

> **Não pode.** Não compre cita em Telegram, Instagram ou "gestor 24 h". O agendamento é grátis no portal oficial. Quem vende horário usa bot ou ficha falsa; a polícia já desmontou redes assim em Valência e Alicante.

Idioma local: o espanhol não chega sozinho

O artigo 3 da Constituição define o castelhano (espanhol) como língua oficial do Estado. As outras línguas espanholas são oficiais **nas respectivas comunidades**, segundo cada Estatuto.

• **Catalunha (Barcelona).** Catalão na administração, nas máquinas de metrô e, na escola pública, como língua habitual de ensino. Vaga pública costuma exigir catalão. Curso: Consorci per a la Normalització Lingüística.

• **Comunidade Valenciana (Valência e Alicante).** Valenciano cooficial. Na capital aparece em placa, escola e papel da Generalitat; na cidade de Alicante o espanhol predomina no comércio, mas o valenciano continua no papel oficial. Diploma: Junta Qualificadora de Coneixements de Valencià.

• **País Vasco (Bilbao).** Euskera cooficial. Placa, escola e muitos concursos públicos. Curso: HABE.

• **Madrid, Málaga, Sevilha.** Sem língua cooficial além do espanhol. Andaluzia não tem outro idioma oficial.

Espanhol resolve banco, médico e contrato nacional. Fingir que o idioma local "não existe" fecha porta na escola e no emprego público. Rotina e diploma: guia aprender espanhol.

> **Dica.** Se houver criança, pergunte na prefeitura qual é a língua veicular da escola da zona **antes** de assinar o aluguel. Trocar de bairro depois da matrícula é mais caro do que o mês de teste.

Transporte sem carro (tarifas 2026)

Passe mensal da **zona do seu endereço**, não o avulso de turista. Os preços abaixo são os oficiais **com o desconto vigente em 2026**; vários valem até **31 de dezembro de 2026.** Sem empadronamiento, o cartão personalizado de Madrid e alguns abonos municipais não saem — use o título de 10 viagens na primeira semana, como no guia chip e transporte.

Área — Título de ~30 dias — Preço 2026 — Serve para

Madrid (zona A) — Abono 30 días CRTM — 32,70 € (desconto 40% até 31/12/2026) — Metrô, EMT, Cercanías e metro ligeiro na zona

Barcelona (1 zona) — T-usual ATM — 22,80 € (bônus de 50% em 2026) — Metrô, ônibus, tram e Rodalies na zona

Valência (1 zona) — SUMA Mensual — 21 € com redução até 31/12/2026 (tarifa 35 €) — Metrovalencia, EMT, Metrobús e Cercanías na zona

Málaga (ônibus) — Recarga mensual EMT — 23,95 € (tarifas de 2025 prorrogadas em 2026) — Só ônibus EMT; não inclui metrô nem a linha do aeroporto

Alicante é compacta: TRAM e ônibus TAM. O Bono 30 días a **40 €** (os **24 €** bonificados valeram só até **31/07/2026**) exige **um ano** de empadronamiento no município — recém-chegado não conta com esse preço. Sevilha e Bilbao também têm consórcio próprio; confira no site do operador da cidade, não copie a tarifa de Madrid.

Madrid e Barcelona permitem viver sem carro se o trabalho estiver na malha. Málaga pede outro cálculo se o emprego for na Costa del Sol (Cercanías ou carro). Palma e Alicante no verão incham com turismo: o mesmo ônibus muda de tempo.

Vídeo: Valência, Alicante e Madrid: um brasileiro compara três cidades para morar

Como cada perfil costuma fechar a conta

Use a tabela de aluguel só para ordem de grandeza. A decisão fecha nestes três testes, não no rooftop.

• **Madrid** — mais emprego em sede, aluguel no teto nacional, cita concorrida, metrô + Cercanías, espanhol só

• **Barcelona** — tecnologia e serviços, T-usual, catalão na administração e na escola

• **Valência** — equilíbrio frequente entre preço e cidade grande; valenciano nas placas; paro da CCAA acima de Madrid

• **Málaga** — clima e crescimento (o SEPE viu o paro registrado cair em agosto de 2026); variação enorme entre o centro e o interior da província

• **Alicante / Sevilha** — teto de aluguel mais baixo; emprego e voos para o Brasil mudam o cálculo; em Alicante o passe mensal barato não é para quem acabou de chegar

• **Bilbao** — salário e convênio do norte; euskera na administração; aluguel não é “barato do interior”

Madrid faz sentido se o contrato (ou a sede do cliente) está na malha de metrô/Cercanías, você aceita o teto de aluguel nacional e a cita mais disputada, e não precisa de língua cooficial. **Valência faz sentido** se o orçamento não chega em Madrid/Barcelona, você quer cidade grande com praia e metrô, e topa o paro da CCAA acima da média e o valenciano nas placas. **Cidade média** (Alicante, Sevilha, Málaga capital, uma capital de província) faz sentido se o trabalho é remoto ou local, você vive sem o estoque de vagas da capital, e testou o bairro fora da temporada turística.

E se eu for remoto?

Internet estável existe em quase toda capital. O que muda é cita, aluguel e fuso com o Brasil. Remoto **não** pede Madrid: pede quarto com mesa, linha de metrô ou ônibus até a comisaría, e um voo que você realmente pegue duas vezes por ano. Valência, Alicante e Málaga costumam ganhar nessa conta; Madrid só ganha se a rede (cliente, coworking, escola do filho) já estiver lá. Sem contrato nem cliente, não escolha cidade pelo clima — o guia trabalho e contrato detalha o papel.

E com criança?

Antes de assinar o aluguel, pergunte na prefeitura a **língua veicular** da escola da zona e se há vaga no ciclo certo. Em Barcelona o catalão é a língua habitual de ensino; em Valência o valenciano pesa conforme o centro; em Madrid o castelhano basta. Marque no mapa: colégio a pé ou em ônibus escolar, pediatra do centro de saúde da zona, parque. Um mês de teste em hospedagem flexível sai mais barato do que mudar de bairro depois da matrícula.

E sem carro?

Madrid e Barcelona fecham a conta se casa, trabalho e comisaría estão na malha (passe da tabela acima). Valência também, na 1 zona. Málaga pede outro cálculo se o emprego for na Costa del Sol. Palma e Alicante no verão incham: o mesmo ônibus muda de tempo. Sem carro, teste o trajeto **em dia útil às 8h**, não no domingo. Cercanías e rodoviária substituem o aeroporto da capital só se o voo para o Brasil que você usa realmente parte dali.

Como testar 30 dias (se o visto deixar)

O mês de teste não é turismo. É checklist. Fique em **hospedagem flexível** (quarto, apartamento de temporada, residência) — não assine 11 meses na primeira visita. Contrato longo depois de ver a casa: guia aluguel na prática.

Antes de ir. Print datado do ICP+ na **província** que você pretende: há horário visível de polícia/-extranjería naquela semana? Guarde o print. Liste três bairros, não um. Confira no Idealista o **seu** recorte (mês e tipo de contrato), sem copiar a média da tabela.

Três visitas ao mesmo bairro. Manhã de dia útil (ruído de obra, fila do ônibus, se a rua "morre"). Sábado à tarde (movimento, supermercado, barulho de lazer). Noite de terça (iluminação, segurança percebida, se você andaria do ponto até a porta). Suba e desça a linha de metrô/ônibus até a prefeitura e até a comisaría — o tempo do anúncio mente.

No bairro, conferir:

• Supermercado, farmácia e caixa eletrônico a pé

• Posto de saúde da zona e, se houver criança, a escola da captação

• Sinal de telemóvel e se o quarto tem mesa para trabalhar

• Barulho de rua, terraço e entrega; no verão, ar-condicionado que existe de verdade

• Lixo, elevador, e se o prédio é só turista de temporada

• Tempo real casa → trabalho (ou coworking) no horário de pico

Hospedagem flexível vs contrato. O mês de teste cabe em quarto ou temporada. Contrato de 11 meses amarra fiança, atualização de padrón e, se você se arrepender, outro mês de aviso. Só passe ao contrato depois de dormir no bairro e de falar com o senhorio **na casa**. Transferência antes da visita é o golpe clássico.

No fim dos 30 dias, decida com três números: aluguel que você realmente viu, minutos até o trâmite que não perdoa (TIE, padrón), e se a escola/língua local cabe na sua casa. Se os três não fecham, mude de bairro ou de cidade — não "dê mais um mês" no mesmo anúncio.

> **Atenção.** Não feche contrato de 11 meses em outra cidade só pelo anúncio. Golpe e arrependimento nascem iguais: transferência antes de ver a casa. O guia aluguel na prática detalha visita, fiança e sinais de fraude.

As fichas oficiais e os links .gob.es estão na versão online deste guia.